

## Explicação

Além dos medos das fraquezas, a Ana precisa tomar cuidado também com o **medo do fracasso**.

Este é o suspeito habitual. Como o fracasso nunca é divertido, alguns preferem não arriscar. Mas, no contexto dos desafios de uma vida realmente produtiva, o medo do fracasso se torna particularmente resistente e difícil de derrotar.

Os fracassos nem sempre são iguais iguais. Alguns são razoavelmente fáceis de digerir, geralmente aquelas que conseguimos justificar sem arranhar nossa auto-imagem.

Isso pode soar um pouco diferente no jardim-de-infância (“ei, eu não estava pronto!”) do que no mundo do trabalho (“Desconfio que esta não é a minha especialidade”), mas o princípio é o mesmo. Quando a causa do fracasso parece não ter nenhuma relação com quem realmente somos, podemos aceitá-lo.

Uma faceta adicional desse medo do fracasso baseado num ponto forte é que a sociedade reserva seu mais profundo desprezo para aquelas pessoas que dizem ter uma capacidade e depois não conseguem realizá-lo.

Muitos de nós preferem evitar exposição que vem com o investimento em pontos fortes. Ficamos, em vez disso, no escritório tapando goteiras. Uma atitude zelosa, humilde, que a sociedade respeita, mas isso não vai nos levar à excelência.

Mas o que poderia realmente acontecer de pior?

Ana identifica um talento, cultiva ele como ponto forte e não consegue corresponder às suas expectativas. Sim, isso dói, mas não deveria desestimular completamente a Ana. Isso é uma chance de aprender e de incorporar esses aprendizados ao seu próximo desempenho e ao que vier depois.

E se mesmo assim esses próximos desempenhos não conseguirem corresponder a seus padrões? Bem, isso dói mais ainda. Mas também pode indicar uma coisa: a Ana pode estar procurando seus pontos fortes em lugares errados.

Seja qual for o rótulo - sensação de inadequação, “síndrome do impostor” ou nada mais que a velha insegurança, os sintomas são familiares. Apesar das realizações, a Ana se pergunta se ela realmente é talentosa como todos pensam que ela é.

Ana costuma desconfiar que a sorte e as circunstâncias, não seus pontos fortes, explicam boa parte do seu sucesso.

Parece que ela tem uma vozinha ansiosa em seus ouvidos murmurando: “Ana, quando vão te desmascarar?” e apesar de todo discernimento da Ana, ela acaba ouvindo essa voz.

Em parte isso explica porque, quando alguém pede para que a Ana descreva seus pontos fortes, ela (e todos nós) raramente se referem a seus talentos naturais. Em vez disso, ela fala de coisas externas que acumularam ao longo da vida, como certificados e diplomas, experiências e prêmios. Ai está a “prova” de que ela se aperfeiçoou, de que ela adquiriu algo valioso para oferecer.